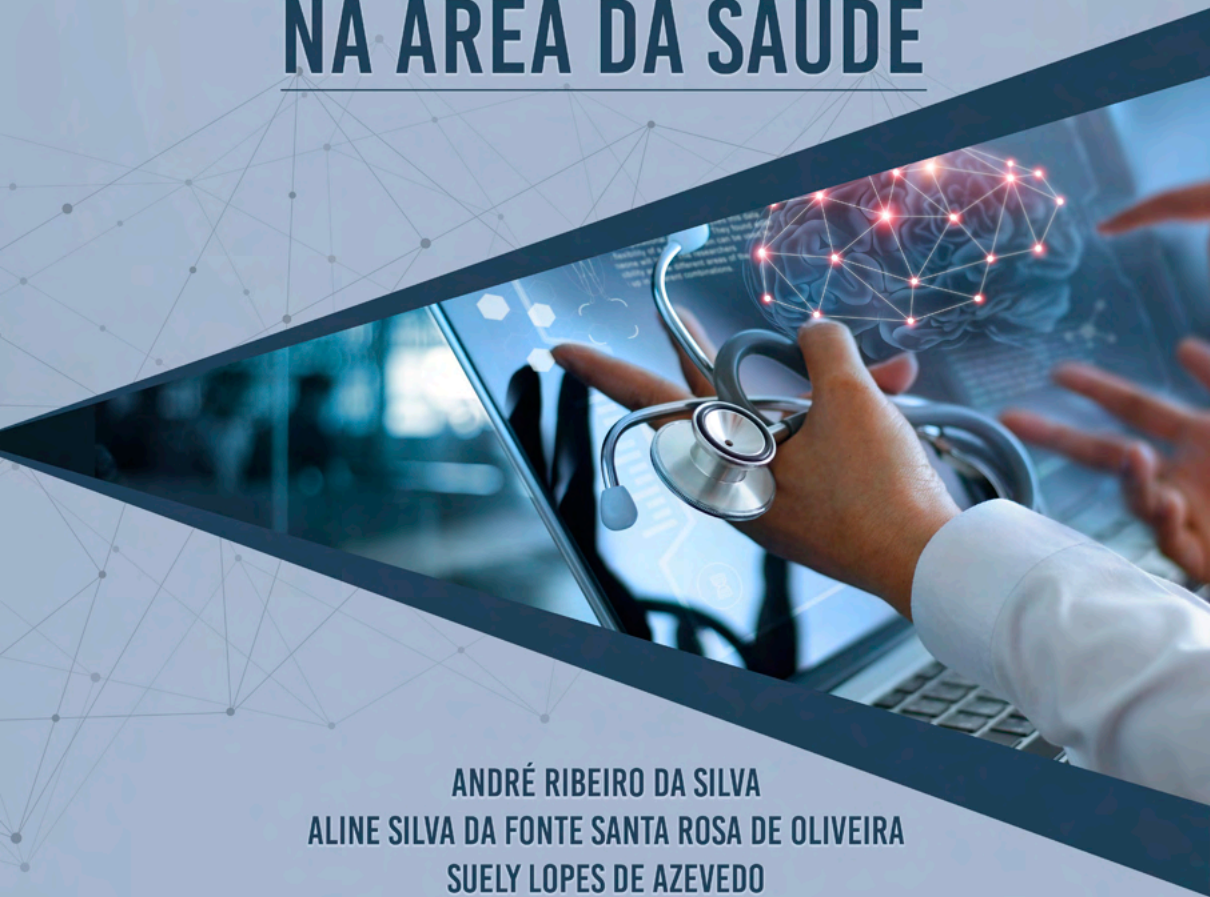


A INCORPORAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS COMO UM MODELO TRANSFORMADOR NO PROCESSO DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE



ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA
ALINE SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA
SUELY LOPES DE AZEVEDO
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2022

A INCORPORAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS COMO UM MODELO TRANSFORMADOR NO PROCESSO DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE



ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA
ALINE SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA
SUELY LOPES DE AZEVEDO
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A incorporação das ferramentas digitais como um modelo transformador no processo de ensino na área da saúde

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Suely Lopes de Azevedo
André Ribeiro da Silva
Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I37 A incorporação das ferramentas digitais como um modelo transformador no processo de ensino na área da saúde / Organizadores Suely Lopes de Azevedo, André Ribeiro da Silva, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-926-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.261221602>

1. Tecnologia educacional. 2. Ferramentas digitais. 3. Saúde. I. Azevedo, Suely Lopes de (Organizadora). II. Silva, André Ribeiro da (Organizador). III. Oliveira, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de (Organizadora). IV. Título.

CDD 371.3944

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A presente obra intitulada “A incorporação das ferramentas digitais como um modelo transformador no processo de ensino na área da saúde” visa a discussão e reflexão sobre a inserção acelerada da tecnologia na área da saúde e da educação. As inovações tecnológicas trazem avanços tanto na assistência voltada para o cuidado, como na gestão de processos, potencializando os resultados, aumentando a produtividade e melhorando os indicadores de qualidade dos serviços. O uso dessas ferramentas digitais foi acelerado pela crise sanitária mundial, o que apontou para a necessidade de novas formas de cuidar e educar, como, por exemplo, a telemedicina, inteligência artificial, redes sociais, videoconferências, dentre outras práticas que foram incorporadas amplamente na saúde e na educação pelos profissionais com vistas à aproximação e atendimento das necessidades dos indivíduos/famílias/comunidades, mesmo que geograficamente distantes.

A tecnologia na área da saúde tornou-se uma ferramenta essencial para o alcance dos resultados, pois atua em todas as vertentes do processo de cuidado, com benefícios para a assistência clínica em relação ao diagnóstico, terapêutica, prevenção. Proporciona o levantamento de indicadores necessários à sustentabilidade dos serviços além de tornar possível a captação e análise de um maior número de informações na sua totalidade, o que permite direcionar o processo de cuidar de forma mais estratégica e eficaz.

Neste sentido, a presente obra é composta por um conjunto de cinco capítulos com diferentes contextos acerca do uso das tecnologias na área da saúde e da educação. O capítulo 01 versa sobre a percepção dos acadêmicos na aplicação do ensino remoto emergencial nos cursos na área da saúde, se justifica pela recorrente necessidade de pesquisas que relatem as experiências resultantes das novas abordagens e práticas incorporadas no período de ensino remoto emergencial. O capítulo 02 é um estudo reflexivo sobre o impacto da educação permanente na equipe de enfermagem, destacando sua importância nos serviços de saúde e prática profissional de enfermagem segura e qualificada. O capítulo 03 descreve a construção de um livro digital descreveu a criação de um livro digital educativo intitulado ‘Judicialização da Saúde Pública: direitos do cidadão e deveres do estado’. como um produto diferenciado que poderá complementar ações de informação, comunicação e educação em saúde sobre o tema. O capítulo 04 “Bioinformática como ferramenta de aprendizagem no ensino de biologia celular e molecular pela percepção do estudante”, teve como objetivo propor o uso de ferramentas de Bioinformática no ensino de Biologia Celular e Molecular, investigando vantagens e desafios, considerando o ponto de vista dos estudantes. O último capítulo é um estudo de revisão integrativa da literatura que discorre sobre a aplicabilidade do modelo de Promoção da Saúde de Nola Pende na assistência em saúde do diabetes mellitus.

Logo, os capítulos desse livro convidam o leitor à reflexão acerca da utilização,

contribuição e os impactos das novas tecnologias digitais junto aos indivíduos/profissionais. Nele é possível “*re-conhecer*” o esforço dos autores em compartilhar de suas experiências e conhecimentos na pesquisa, ensino, assistência e extensão, no que se refere a temática em tela, com destaque para a eclosão das tecnologias digitais nos últimos anos e a necessidade de utilizar a inteligência artificial na busca de soluções e estratégias para a adaptação rápida de todos os envolvidos nas áreas de ensino e de saúde, permitindo a disseminação de conhecimento, troca de experiências e possibilidade de ter novas ferramentas para que os profissionais pudessem dar continuidade às suas atividades laborais na área da educação e da saúde.

Dessa forma, agradecemos aos autores por todo esforço e dedicação que contribuíram para a construção dessa obra, e esperamos que este livro possa colaborar para a discussão e entendimento sobre os temas aqui abordados.

Suely Lopes de Azevedo

André Ribeiro da Silva


Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE A APLICAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL APLICADO EM CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE

Danielle Freire Goncalves
Adelardo Rhian Oliveira dos Santos Silva
Milena Brandão Rios
Khilver Doanne Sousa Soares
João Guilherme Teles de Carvalho
Jose Wneyldson da Silveira
Isaac Prado Ramos
João Paulo Dias Nogueira
Tháisa Dutra de Oliveira
Emilly Karla Rocha Barreto
Vitória Suriani Gomes
Alana Glecia de Jesus Lopes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2612216021>

CAPÍTULO 2..... 11

EDUCAÇÃO PERMANENTE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM SEGURA E QUALIFICADA


Suely Lopes de Azevedo
Hérica Felix de Oliveira
Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
Maria Amália de Lima Cury Cunha
Isaura Setenta Porto
Maria Lucia Costa de Moura
Sueli Oliveira da Silva
Cristiana Carvalho de Mattos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2612216022>

CAPÍTULO 3..... 19

CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO DIGITAL COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Alcinéia Flávia Gomes
Rosiane Rosa Silva
Catherine de Paula Rabelo Costa
Ana Paula Nogueira Nunes
Edson da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2612216023>

CAPÍTULO 4..... 30

BIOINFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PELA PERCEÇÃO DO ESTUDANTE

Carla Carvalho de Aguiar
Matheus Correia Casotti

KyMBERLIN Costa de Souza
Isabel De Conte Carvalho de Alencar
ÍURI Drumond Louro
Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2612216026>

CAPÍTULO 5..... 46

**APLICABILIDADE DO MODELO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DE NOLA PENDER A
PACIENTES COM DIABETES MELLITUS**

Daiana Alves dos Santos
Cláudio José de Souza
Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
Suely Lopes de Azevedo
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2612216025>

SOBRE OS ORGANIZADORES 60

ÍNDICE REMISSIVO..... 62

APLICABILIDADE DO MODELO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DE NOLA PENDER A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Data de aceite: 01/02/2022

Daiana Alves dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-7560-2554>
Faculdade Bezerra de Araújo
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Cláudio José de Souza

<https://orcid.org/0000-0001-7866-039X>
Faculdade Bezerra de Araújo
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-4070-7436>
Faculdade Bezerra de Araújo
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Suely Lopes de Azevedo

<https://orcid.org/0000-0003-1107-3427>
Universidade Federal Fluminense
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

André Ribeiro da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-2167-9345>
Universidade de Brasília
Brasília, Distrito Federal, Brasil

RESUMO: Objetivo: Analisar por meio das produções científicas, como a Teoria do Cuidado Apoiado pode potencializar a educação em saúde a pacientes com Diabetes *Mellitus* tipo 2. **Método:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura. A seguinte revisão foi composta de 10 artigos. Os critérios de inclusão adotados para conduzir a busca e seleção das publicações foram: artigos de natureza qualitativa e/ou quantitativa e revisão integrativa, tendo

como assunto principal Diabetes *Mellitus* tipo 2; disponíveis na íntegra da questão relacionada à revisão integrativa; publicados em português, inglês e espanhol e, escritos publicados entre os períodos de 2016 e 2021, isto é, nos últimos 5 anos, levando em consideração a importância da atualidade na revisão sobre a temática.

Resultados: A pesquisa resultou, inicialmente, em 285 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez artigos. Com base nesses estudos, pôde ser observado o quanto a aplicabilidade da teoria de Nola Pender aprimora a atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem, ou seja, o arranjo dessa teoria possibilita planejar, implementar e avaliar o processo de enfermagem no que diz respeito aos cuidados com os indivíduos com Diabetes *Mellitus* tipo 2. **Considerações finais:** Analisou-se que o uso do modelo de promoção de saúde de Nola Pender conduz e auxilia a sistematização da assistência exercida pelo enfermeiro, pois engloba ideias cruciais que favorecem o progresso de condutas no tratamento dos diabéticos tipo 2.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes *Mellitus*; Educação em Saúde; Cuidados de Enfermagem; Teoria de Enfermagem.

ABSTRACT: Objective: To analyze by means of scientific productions, how the Supported Care Theory can potentiate health education for patients with type 2 Diabetes Mellitus. **Method:** This is an integrative literature review study. A follow-up review was composed of 10 artigos. The inclusion criteria adapted to lead to the search and selection of publications foram: articles of

qualitative and / or quantitative nature and integrative review, having as main subject Type 2 Diabetes Mellitus; You have a complete question related to integrative review; published in Portuguese, English and Spanish, writings published between the periods of 2016 and 2021, ist, in the last 5 years, considering the importance of the current review on the subject.

Results: A research resulted, initially, in 285 articles. We apply two criteria for inclusion and exclusion, selected for each item. On the basis of these studies, it can be observed or how much to applicability of Nola Pender's theory leads to nursing care at the nursing consultation, or care, or start of the theory makes it possible to plan, implement and assess or process of sickness, which he says respects the care As individuals with type 2 Diabetes Mellitus: **Final considerations:** I know that the use of Nola Pender's health promotion model leads and assists in the systematization of nursing care, which includes crucial ideas that favor or progress of behaviors without treatment two type 2 diabetics.

KEYWORDS: Diabetes Mellitus; Education in Health; Nursing Care; Theory of Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Diabetes *Mellitus* (DM) trata-se de um distúrbio metabólico que provém da dificuldade do pâncreas produzir a insulina e/ou do organismo utilizar esse hormônio eficazmente. A hiperglicemia é a característica principal dessa doença pois, o aumento da glicose no sangue torna-se constante (KREUZBERG; AGUILAR; LIMA, 2016).

A DM é um significante e crescente problema de saúde pública para todos os países, independentemente do grau de desenvolvimento. Em 2017, a *International Diabetes Federation* (IDF) estimou que 8,8% da população mundial com 20 a 79 anos de idade, uma estimativa de quase 424,9 milhões de pessoas vivia com diabetes no mundo (GOLBERT et al., 2019).

Se as inclinações atuais continuarem, o número de sujeitos com DM foi projetado para ser superior a 628,6 milhões em 2045. Cerca de 79% dos casos são encontrados nos países em desenvolvimento, nos quais deverá ocorrer o maior aumento dos casos nas próximas décadas. A partir desse cenário, aprecia-se que os dez primeiros países com maior número de pessoas com DM no período citado anteriormente, o Brasil ocupou a quarta posição, com um quantitativo aproximado de 12,5 milhões e, está previsto a ocupar a quinta colocação em 2045, com aproximadamente 20,3 milhões de diabéticos (GOLBERT et al., 2019).

O mau controle dos níveis glicêmicos ocasiona na persistência da hiperglicemia que, por sua vez, intervém no agravamento crônico, integrando as disfunções macrovasculares, acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio (IAM) e vascular periférica e, microvasculares, retinopatia, nefropatia e neuropatia periférica. Os dois distúrbios estão associados ao período de extensão da doença, isto é, ao tempo de progressão (FONSECA; RACHED, 2019).

Os diabéticos precisam manter a taxa glicêmica ajustada, acrescentando ainda,

a manutenção da Hemoglobina Glicada (HbA1C) menor que 7%, Lipoproteína de Baixa Densidade (LDL) menor que 100 mg/dl e pressão arterial menor que 140/80 mmHg, com o objetivo de precaver o aparecimento dessas lesões. Para que desse modo, o avanço da doença venha ser impedido (KREUZBERG; AGUILAR; LIMA, 2016).

A teoria de enfermagem trata-se de uma ferramenta de trabalho que visa o conhecimento científico, apontando as inclinações do conceito saúde-doença e a prática do cuidado curativo. Desse modo, como ciência, a enfermagem tem um grupo de teorias pautadas na prática do cuidado, formulando a saúde, a pessoa, o ambiente e a própria enfermagem. Entretanto, suas elucidações sofrem influência, tanto dos teóricos como do seu contexto social, político e filosófico (MENDES; PONTE; FARIAS, 2015).

Todavia, é válido destacar que as teorias e os modelos não são verdades plenas, porém, esses facilitam e norteiam para a organização da assistência de enfermagem, auxiliando as tomadas de decisões a serem empregadas na prática assistencial (SANTOS et al., 2018).

Nesse contexto, o Modelo de Promoção da Saúde desenvolvido por Nola Pender, tem a finalidade de funcionar como uma contrapartida complementar aos modelos de proteção à saúde existentes. Ele conceitua saúde como um estado dinâmico positivo e, não simplesmente como ausência de doença. A promoção da saúde tende a aumentar o nível de bem-estar do paciente, reproduzindo a natureza multidimensional dos sujeitos enquanto se relacionam no ambiente para buscar o bem-estar (VEIGA, et al., 2021).

Ressalta-se que o Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender é pouco empregado e propagado no Brasil, sendo ele direcionado aos feitos de caráter educativo e àqueles relacionados ao envelhecimento. De mais a mais, esse modelo possui uma estrutura simples e objetiva, que concede ao enfermeiro um plano de cuidado ao indivíduo com DM tipo 2, de forma a demonstrá-lo a importância da substituição de hábitos prejudiciais à saúde, por costumes mais saudáveis, isto é, ele elucida os pontos cruciais para a mudança do estilo de vida, possibilitando ao profissional planejar, intervir/implementar e avaliar suas ações. Ele é composto por três componentes: características e experiências individuais, comportamentos específicos e resultados comportamentais (VEIGA, et al., 2021).

OBJETIVO

Analisar por meio das produções científicas, como a Teoria do Cuidado Apoiado pode potencializar a educação em saúde a pacientes com DM tipo 2.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, método de investigação que tornou viável a pesquisa, análise crítica e o apanhado das evidências disponíveis sobre

acolhimento com classificação de risco e a gerência do cuidado (CUNHA; CUNHA; ALVES, 2014). Foram seguidas as seis fases inerentes a este método: 1ª fase: elaborar a pergunta norteadora; 2ª fase: busca na literatura; 3ª fase: coleta de dados; 4ª fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase: discussão dos resultados; 6ª fase: apresentação da revisão integrativa.

Foi determinada a seguinte questão de pesquisa: De que maneira a Teoria de Nola Pender pode contribuir para o processo de educação em saúde aos indivíduos portadores de Diabetes *Mellitus* do tipo 2?

Critérios de inclusão foram:

- a) Artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais que abordem a temática do enfermeiro no processo de educação em saúde ao paciente com diabetes *mellitus*, com base na teoria de Nola Pender;
- b) Divulgados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola;
- c) Publicados entre os períodos de 2016 a 2021;
- d) Indexados em pelo menos uma das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), e também foi utilizado a literatura cinzenta por meio do Google Scholar.
- e) Localizáveis pela combinação dos seguintes descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): A busca foi realizada por meio dos seguintes descritores: diabetes *mellitus* “or” educação em saúde “or” cuidados de enfermagem “or” teoria de enfermagem. O cruzamento dos descritores foi intermediado pelo operador booleano “or”,

Os critérios de exclusão foram:

- a) Publicações que não se encontravam disponíveis em texto completo;
- b) Publicações que apresentavam disponibilidade de texto completo, mas cujo link apresentava erro no momento da tentativa de pesquisa;

Para inclusão dos estudos, realizou-se a leitura do título e do resumo de cada publicação, a fim de verificar a concordância com a pergunta norteadora da pesquisa. Quando houve incerteza referente à inclusão ou exclusão do estudo, o mesmo foi lido na íntegra, para reduzir o risco de perdas de publicações relevantes ao estudo.

RESULTADOS

Com base na estratégia de busca pode-se evidenciar o número de produções associadas à temática conforme descrito no fluxograma abaixo:

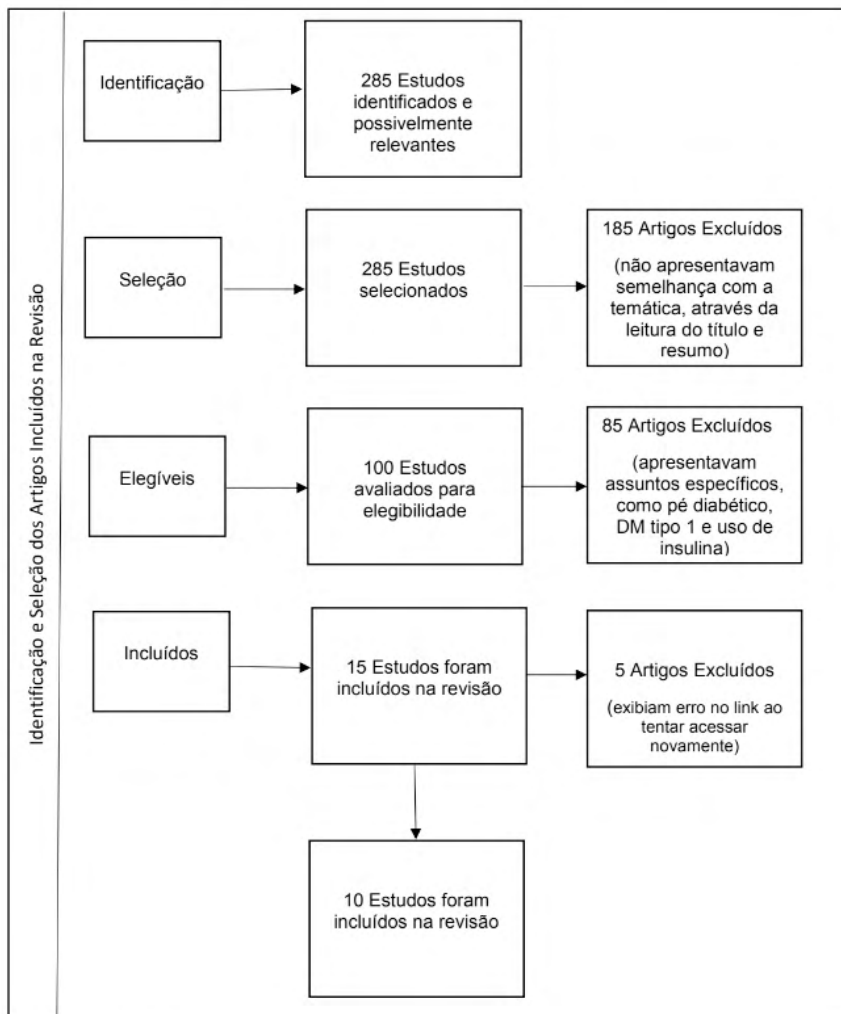


Figura 1: Fluxograma ilustrativo do caminho metodológico para a identificação dos estudos pré-selecionados e seleção dos estudos a serem incluídos na revisão

Fonte: Base de dados da pesquisa, 2021.

A pesquisa resultou, inicialmente, em 285 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez artigos. As características dos artigos escolhidos encontram-se ilustradas no quadro 1.

Nº	Autor(es)/Ano	Título	Objetivos	Periódico
1	Veiga, Daiane de Oliveira Campos da et al./2021	A promoção de saúde e seus impactos no envelhecimento ativo sob a ótica da teoria de Nola j. Pender: um relato histórico	Avaliar as atividades de autocuidado em pacientes com Diabetes <i>Mellitus</i> tipo 2	Revista Brasileira de Revisão de Saúde
2	Farinha, Francely Tineli et al./2020	Atividades de autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2: estudo transversal	Descrever a teoria de médio alcance (TRM) "Risco ecológico para desenvolver Diabetes <i>Mellitus</i> tipo 2" (2)	Rev. Enferm. UERJ
3	Ramírez Girón, Natalia et al./2019	Riesgo ecológico para desarrollar Diabetes Mellitus tipo 2: derivación de una teoría de rango medio	Identificar os fatores que ajudam ou impedem os paciente com DM tipo 2 de participarem ativamente de consultas com seus enfermeiros da atenção primária	Index enferm.
4	Pon, E. du et al./2019	Active participation of patients with type 2 diabetes in consultations with their primary care practice nurses - what helps and what hinders: a qualitative study	Avaliar a eficácia de um programa educacional baseado no empoderamento, na percepção de autoeficácia, em usuários com Diabetes <i>Mellitus</i> tipo 2	BMC health serv. res.
5	Almeida, Matilde et al./2019	Eficácia de um programa educacional baseado no empowerment na percepção de autoeficácia em utentes com diabetes	Investigar os fatores associados ao controle glicêmico de pessoas com Diabetes <i>Mellitus</i> (DM)	Referência.
6	Rossaneis, Mariana Angela et al./2019	Fatores associados ao controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus	Verificar o efeito da consulta de enfermagem fundamentada no autocuidado apoiado sobre o conhecimento e a atitude frente à doença, na qualidade de vida e adesão às atividades de autocuidado em pessoas com Diabetes <i>Mellitus</i> (DM) tipo 2	Ciênc. Saúde Colet.
7	Eid, Leticia Palota et al./2018	Fatores relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2	Verificar atividades de autocuidado de pacientes com Diabetes <i>Mellitus</i> tipo 2 e analisar sua relação com variáveis sociodemográficas e clínicas	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.
8	Teston, Elen Ferraz et al./2018	Efeito da consulta de enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente à doença e autocuidado em pessoas com diabetes	Avaliar a adesão e o empoderamento do usuário com Diabetes <i>Mellitus</i> para as práticas de autocuidado e controle glicêmico na educação em grupo	REME rev. min. enferm.
9	Macedo, Maísa Mara Lopes et al./2017	Adesão e empoderamento de usuários com diabetes mellitus para práticas de autocuidado: ensaio clínico randomizado	Investigar na literatura como são caracterizadas as atitudes dos profissionais da saúde em relação ao diabetes	Rev. Esc. Enferm. USP.

10	Vieira, Gisele de Lacerda Chaves et al./2016	Atitudes dos profissionais da saúde em relação ao diabetes mellitus: revisão integrativa	Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura acerca das intervenções de enfermagem para promoção do autocuidado às pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2	Ciênc. cuid. saúde.
----	--	--	---	---------------------

Quadro 1: Estudos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

As distribuições dos artigos eleitos de acordo com o ano de publicação foram: (n=1; 9%) no ano de 2021; (n=1; 9%) no ano de 2020; (n=4; 36.3%) no ano de 2019; (n=2; 18,1%) no ano de 2018; (n=1; 9%) no ano de 2017 e (n=2; 18,1%) no ano de 2016.

Após a leitura dos trabalhos selecionados surgiram duas categorias temáticas: Principais desafios do enfermeiro na classificação de risco e A relação da gerência do cuidado e o atendimento do enfermeiro na classificação de risco, nas quais serão descritas a seguir.

ANÁLISE DE DADOS

A seguir à etapa de coleta de dados, os artigos foram caracterizados conforme autoria, ano de publicação, título, objetivo e perfil metodológico. Seguidamente, cumpriu-se a análise qualitativa dos artigos.

A instância metodológica dos trabalhos seguiu, em 1 produção (3), o delineamento qualitativo, com entrevista com, em média, 11 pessoas para cada estudo; 3 produções (1, 5, 7) à partir da abordagem transversal; 2 análises (6, 8) produzidas acerca de ensaio clínico randomizado; 1 trabalho (2) elaborado mediante derivação teórica; 1 exame (4) com estudo quase-experimental; e 2 estudos (9, 10) utilizando a técnica de revisão integrativa.

As principais ideias checadas nos artigos foram notadas e alinhadas, emergindo uma categoria temática que será discutida a seguir:

Intervenções de enfermagem frente ao autocuidado dos pacientes diabéticos e os impactos ocasionados pela teoria de promoção à saúde

No Modelo Teórico de Nola Pender, a promoção da saúde é compreendida como um proceder incitado pela vontade de ampliar a satisfação pessoal e condecorar a capacidade de alcançar um ótimo estado de saúde do paciente. Nessa ótica, a atuação da enfermagem se sobressai quanto à capacidade de apoiar as pessoas a cuidarem-se, incentivando e informando sobre a obtenção de um estilo de vida mais saudável, nesse caso específico, com os diabéticos tipo 2, pois, a enfermagem reconhece as problemáticas e implementa esquemas que contemplam o processo da educação em saúde que favorecem à resolução e prevenção de complicações futuras (VEIGA et al., 2021).

Segundo Farinha et al. (2020) acentuam um programa de planejamento proposto

pela enfermagem, acerca dos pacientes diabéticos, tais como: substituir o açúcar pelo adoçante, realizar atividade física sob a supervisão de um profissional qualificado, fazer uso regular da medicação/insulina mediante orientação prévia, manter a alimentação saudável e adequada, reduzindo o consumo de massas/ carboidratos, aumentando a ingesta de frutas com pouca frutose, suspender o uso de refrigerantes, controlar o peso, com base nas orientações de um nutricionista, procurando manter o valor glicêmico dentro da faixa de normalidade e, sempre que possível, controlar os fatores estressores.

Corroborando com os autores supracitados Girón, Cabriales e Gonzales (2019) apontam que nesse segmento, a prevenção da DM2 é um ofício desafiador para os profissionais de saúde, já que se trata de uma patologia que engloba inúmeras condições fatoriais. Por isso, as técnicas de prevenção dessa doença exigem do paciente portador de DM2 a responsabilidade para assumir ações que promovam a sua saúde. Segundo os autores, para estas ações, as teorias de enfermagem dispõem de um arranjo estrutural de fácil interpretação, ou seja, que permite a elaboração de um plano assistencial claro e objetivo, em virtude do seu arcabouço organizado a esta clientela.

Mediante o exposto, para Pon e colaboradores (2019) a participação da pessoa com DM tipo 2 às consultas regulares favorece para elas sanarem dúvidas, expressarem preferências e despertarem para o dinamismo do autocuidado. Além disso, a atuação desse sujeito aos encontros com os profissionais de saúde proporciona avanço nos campos clínico, psicossocial e comportamental, ademais, proporciona o compartimento de experiência com seus pares. Por conseguinte, a consulta de enfermagem de maneira sistematizada, concede ao enfermeiro estimular, encorajar e despertar os sujeitos com DM tipo 2 a raciocinar, refletir, contestar e examinar vertentes pessoais e ambientais relacionados ao processo saúde-doença.

A participação do enfermeiro na consulta de enfermagem é uma premissa essencial para que os pacientes com DM tipo 2 absorvam as informações e modifiquem seus maus hábitos por costumes mais saudáveis. Com o intuito de diminuir procederes negativos, a consulta de enfermagem é uma oportunidade do enfermeiro desempenhar técnicas que promovam um vínculo de conexão e acolhimento entre ele e o paciente (TESTON, et al. 2018).

Em suma, o entendimento e o processo de conscientização acerca da patologia é uma maneira mais prática do indivíduo compreender o porquê as mudanças necessárias precisam ser adotadas, logo, a adesão ao tratamento é inevitável e a sua aceitação frente às alterações orgânicas são fundamentais para o alcance de um resultado satisfatório (ALMEIDA; SOUSA; LOUREIRO, 2019).

Para Rossaneis e colaboradores (2019) um dos manejos eficazes para apurar se o tratamento do controle da DM tipo 2 está seguindo à risca para o alcance de um resultado satisfatório, é a verificação periódica do exame laboratorial denominada hemoglobina glicada (Hb1Ac), dosagem essa que divulga o valor referente à glicação da molécula de glicose à

hemoglobina no período dos últimos quatro meses, sendo ele o exame considerado padrão ouro para o controle glicêmico. A dosagem da Hb1Ac opera como um relevante indicativo para apreciação do plano terapêutico e, também, como um determinante nas situações que carecem intervenção e apoio aos pacientes que burlam as orientações ou que até mesmo têm dificuldades de aderirem ao tratamento.

Para Eid e colaboradores (2018) as pesquisas apontam que, mediante a adoção das práticas educativas em que há a participação dos pacientes diabéticos, geralmente se obtêm resultados positivos referentes ao autocuidado. Em vista disso, o enfermeiro enquadra-se na posição de incentivador do cuidado e orientador de boas práticas de saúde, visto que, de todas as atribuições inerentes às ações do enfermeiro, essa está intimamente ligada ao processo de educação em saúde.

Nas situações que envolvem as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a discussão acerca do empoderamento busca despertar e potencializar os desfechos clínicos e psicológicos, visto que, à medida que os pacientes com DM tipo 2 observam que são capazes de cuidarem da sua própria saúde, isto é, elevando a própria autonomia, eles passam a delegar seus hábitos, à fim de alcançarem os melhores resultados e com menos complicações em relação à doença (MACEDO et al., 2017).

A apropriada condução da doença crônica é de suma importância para que os resultados de saúde, mais favoráveis, nas pessoas com DM tipo 2 sejam obtidos. Todavia, nem todos os pacientes estão prontos para manterem um bom controle da doença, desse modo, a atuação dos profissionais de saúde, especificamente do enfermeiro, é de grande valia para favorecer a compreensão sobre a doença e as formas de enfrentá-la (OLIVEIRA et al., 2016; MACEDO et al. 2017).

No que tange a maneira como os enfermeiros abordam as questões psicossociais dos pacientes com DM tipo 2, observou-se que essa é uma forma desses profissionais valorizarem os quesitos aludidos à realidade vivida por essas pessoas, pois, desse modo, a discussão e a escuta adotadas pelos enfermeiros são ajustadas de acordo com o perfil desse público (VIEIRA et al., 2016).

DISCUSSÃO

A fim de cooperar para a inspeção do aumento de pessoas diagnosticadas com DM tipo 2, a consulta de enfermagem, que é uma atividade privativa do enfermeiro, amparada pela legislação do Exercício Profissional de Enfermagem, Lei nº 7498/86 e firmada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) por meio da Resolução nº 358/2009, que tenciona sobre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos e privados, nos quais acontece o cuidado profissional de enfermagem, possui cinco fases seriadas, coleta de dados de enfermagem (exame físico), diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem,

implementação ou intervenção e avaliação de enfermagem (registros no prontuário), funciona como uma ferramenta gerencial, oportunizando ao enfermeiro e ao usuário um estabelecimento de conexão mais seguro e, potencializando à efetivação da assistência (BRASIL, COFEN).

Dos modelos e teorias de enfermagem apontados para manifestar os cuidados em torno da promoção da saúde, o Modelo de Promoção de Saúde de Nola Pender focaliza as concepções de caráter educativo à mudança no estilo de vida. Pois, trata-se de um modelo simples e compreensível, apesar de ser pouco explorado e propagado no Brasil (SANTOS et al., 2018).

Enquanto acadêmica de enfermagem, preste a me graduar, acredito ser válida a utilização do Modelo de Promoção de Saúde de Nola Pender à prática da consulta de enfermagem com os pacientes DM tipo 2, pois, em face do exposto nos estudos revisados, essa teoria foi empregada à consulta de pacientes que pertencem a grupos de diferentes faixas etárias, ou seja, tanto para a promoção da saúde do adolescente, quanto na promoção do autocuidado de idosos. Além disso, ele coaduna o processo da SAE, permitindo ao profissional coletar, diagnosticar, planejar, intervir/implementar e avaliar sua conduta. Por esse motivo, essa teoria evidencia a facilidade na transmissão das orientações fornecidas pelo enfermeiro e na compreensão obtida pelos indivíduos.

Esse modelo possui uma estrutura clara e objetiva, fragmentado em três pilares, predispondo ao enfermeiro sistematizar um cuidado individual às pessoas, ou seja, possibilitando planejar, intervir/implementar e avaliar suas ações. Ele é composto por três componentes: (SILVA; SANTOS, 2010)

1- Características e experiências individuais:

- Concerne que cada um possui características e experiências pessoais que afetam suas ações subsequentes, isto é, ações essas que precisam ser alteradas, caso contrário, comprometerão as condutas de promoção da saúde.
- Os fatores pessoais são fragmentados em: fatores biológicos (idade, índice de massa corpórea, força, agilidade ou equilíbrio e capacidade aeróbica), fatores psicológicos (autoestima, autoavaliação pessoal, percepção do estado de saúde e definição de saúde) e fatores pessoais (etnia racial, cultura, educação e nível socioeconômico).

De acordo com este primeiro item, analisa-se que a teoria de Nola Pender contribui para uma melhor compreensão destes fatores socioeconômicos culturais que, muitas das vezes, passam despercebidos pelos profissionais de saúde. Ao compreender melhor este cenário, o enfermeiro terá condições de elencar uma série de tópicos que irá subsidiar suas ações de educação em saúde, levando em consideração a singularidade de cada paciente.

2- Comportamentos específicos: trata-se do comportamento que se deseja alcançar através de mudanças comportamentais, mudanças essas, que são possíveis

mediante às ações de enfermagem.

- Benefícios percebidos da ação, ou seja, resultados positivos que comprovam os benefícios de adotar um comportamento promotor de saúde.
- Percepção de barreiras para ação, quer dizer, quando entraves antecipados, imagináveis ou reais, representados por dificuldade e/ou limitações do indivíduo em acatar um comportamento saudável.
- Percepção de autoeficácia percebida, isto significa dizer sobre a capacidade do indivíduo reconhecer sua capacidade de organizar e colocar as ações em prática.
- Afeto relacionado com a atividade, isso se refere ao misto de sentimentos, positivo e negativo, relacionados com a atividade desenvolvida, que quer dizer que, quanto maior o sentimento positivo, maior será a eficácia.
- Influências interpessoais, melhor dizendo, o comportamento pode ou não ser persuadido por outras pessoas, isto é, família, cônjuge, provedores de saúde ou regras e modelos sociais.
- Influências situacionais, em outros termos, o ambiente tanto pode facilitar como interferir em determinados comportamentos de saúde.

A teoria de Nola Pender tem como base a participação do paciente em todos os processos decisórios no que diz respeito ao conhecimento e ao processo de conscientização acerca de sua patologia. Essa participação faz com que os pacientes se tornem protagonistas de sua própria história, possibilitando assim, um cuidado mais autônomo, visto que, estas idas e vindas a uma unidade de saúde demanda tempo e gasto financeiro.

3- Resultados comportamentais: refere-se ao alcance dos feitos com o compromisso de ação.

- Compromisso com o plano de ação, feitos que permitem a manutenção do comportamento de promoção da saúde esperado, isto é, as intervenções/implementações de enfermagem.
- Exigências imediatas e preferências, as operações imediatas são as que os sujeitos apresentam baixo controle, ou seja, existem implicações em sua volta, como o cuidado com a família e as responsabilidades do trabalho. Já as operações de preferência são as condutas que os indivíduos têm controle
- Comportamento de promoção da saúde, tem por finalidade atingir os efeitos de 'promoção de saúde, isto quer dizer, o alcance da implementação do Modelo de Promoção da Saúde.

Com a utilização do modelo da teoria de promoção de saúde, o enfermeiro discorre técnicas que facilitam o entendimento dos indivíduos com DM tipo 2, perante a participação desses na busca pelo autocuidado, provocando-os quanto à reflexão e tomada de decisão, que podem acarretar em vantagens e prejuízos à saúde dependendo de como este paciente dará prosseguimento ao seu cuidado (SILVA; SANTOS 2010). Nesse tocante,

vale evidenciar os benefícios gerados em virtude da mudança no estilo de vida, ou seja, do abandono de hábitos prejudiciais à saúde por hábitos saudáveis (SILVA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi analisado que o modelo de promoção de saúde de Nola Pender conduz e auxilia a sistematização da assistência de enfermagem exercida pelo enfermeiro, pois, ela engloba ideias cruciais que favorecem o progresso de condutas no tratamento dos pacientes com DM tipo 2.

Além disso, essa teoria evidencia que o autocuidado está vinculado às condutas pessoais e, como essas podem refletir na saúde. Porém, essas não acontecem de forma isolada, mas afeiçoadas às questões ambientais, sociais, econômicas, hereditárias e referenciadas aos serviços de saúde. Portanto, a educação em saúde demanda a capacitação, o entendimento e a motivação dos indivíduos diabéticos, porque as pessoas que não recebem instruções em relação ao DM tipo 2 tendem a desenvolverem as complicações dessa patologia.

À vista disso, esse estudo busca contribuir para o desdobramento de táticas e esforços utilizados pelo enfermeiro, a fim de provocar modificações na maneira como os indivíduos diabéticos compreendem a rotina vivida por eles, isto é, incentivá-los e direcioná-los à adoção de procedimentos positivos frente à DM tipo 2. Espera-se que outros profissionais, possam estar pesquisando sobre esta teoria e aplicando seus conceitos não somente à DM, mas a todas as DCNTs.

Ademais, como limitação do estudo, verificou-se escassez na quantidade de pesquisas no que concerne a relação da consulta de enfermagem à promoção de saúde dos pacientes com DM tipo 2 com a Teoria de Nola Pender.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; SOUSA, M.R.G.M.C.; LOUREIRO, H.M.A.M. Eficácia de um programa educacional baseado no empowerment na percepção de autoeficácia em utentes com diabetes. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra. n.22, p.1-10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV19037>.

ARAUJO, E.S.S., et al. Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, n. 3, p. 1092-1098, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0268>.

BRASIL, COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados**. Brasília; 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>.

CUNHA, P. L. P.; CUNHA, C. S.; ALVES, P. F. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte; 2014.

- EID, L. P., et al. Fatores relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Escola Anna Nery**. v. 22, n. 4, p. 1-9, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0046>.
- FARINHA, F. T., et al. Atividades de autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2: estudo transversal. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro. v. 28, p. 1-7, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.52728>
- FONSECA, K. P.; RACHED, C. D. A. Complicações do diabetes *mellitus*. **International Journal of Health Management**, Distrito Federal. v. 5, n. 1, p. 1-13, 2019.
- GIRÓN, N. R.; CABRIALES, E.G.; GONZALEZ, B.C.S. Riesgo ecológico para desarrollar Diabetes Mellitus tipo 2: derivación de una teoría de rango medio. **Index de Enfermería/Centro de Documentación en Enfermería Comunitaria**, Granada. v. 28, n. 4, p. 1-9, 2019.
- GOLBERT, A. et al. **Diretrizes da sociedade Brasileira de diabetes 2019-2020 Copyright © 2019 by Sociedade Brasileira de Diabete.**
- IQUIZE, R. C. C. et al. Práticas educativas no paciente diabético e perspectiva do profissional de saúde: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo. v. 39, n. 2, p. 196-204, 2017. DOI: [10.5935/0101-2800.20170034](https://doi.org/10.5935/0101-2800.20170034).
- KREUZBERG, J. T. N.; AGUILAR, A. M.M.; LIMA, M.M. Riscos para complicações cardiovasculares em portadores de diabetes *mellitus*. **Revista de enfermagem da UFSM, Santa Maria**. v. 6, n. 1, p. 93-101, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769217724>.
- MACEDO, M. M.; et al. Adesão e empoderamento de usuários com diabetes mellitus para práticas de autocuidado: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de enfermagem da USP, São Paulo**. v. 51, p. 1-8, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016050303278>.
- MENDES, A. J. B.; PONTE, K.M.A.; FARIAS, M.S. Cuidados de enfermagem para adesão, por idosos, de hábitos saudáveis de vida, com base na Teoria da Promoção da Saúde. **Revista Kairós Gerontologia, São Paulo**. v. 18, n. 4., p. 269-287, 2015. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i4p269-287>
- OLIVEIRA, G. Y. M. et al. Intervenções de enfermagem para promoção do autocuidado de pessoas com diabetes tipo 2: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 18, p. 1-12, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.38691>.
- PINTO E SILVA, M. E. M. et al. Alimentação saudável: prevenindo a síndrome metabólica. **Segurança alimentar e nutricional**, Campinas. v. 23, n. 2, p. 944-954, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/san.v23i2.8647782>
- PON, E.D., et al. Active participation of patients with type 2 diabetes in consultations with their primary care practice nurses - what helps and what hinders: a qualitative study. **BMC Health Serv Res**. v. 19, n. 1, p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4572-5>
- ROSSANEIS, M. A., et al. Fatores associados ao controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus. **Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 24, n. 3, p. 1-10, 2019. DOI: [10.1590/1413-81232018243.02022017](https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.02022017)

SANTOS, A. S., et al. Tecnologia educacional baseada em Nola Pender: promoção da saúde do adolescente. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 2, p. 582-588, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a22609p582-588-2018>

SILVA, A. C. S.; SANTOS, I. Promoção do autocuidado de idosos para o envelhecimento saudável: Aplicação da Teoria de Nola Pender. **Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis**. v. 19, n. 4, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/714/71416100018.pdf>>.

SILVA, A. L. D. A., et al. Tempo de contato com intervenções educativas e autocuidado de pessoas com diabetes *mellitus*. **Revista Cogitare Enfermagem, Universidade Federal do Paraná**. v. 26, p. 1-10, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.72588>.

TESTON, E. F., et al. Efeito da consulta de enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente à doença e autocuidado em pessoas com diabetes. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais. v. 22, p. 1-6, 2018. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.>

VEIGA, D.O.C., et al. A promoção de saúde e seus impactos no envelhecimento ativo sob a ótica da teoria de Nola j. Pender: um relato histórico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n.1, p. 3240-3257, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-256>.

VIEIRA, G. L. C., et al. Atitudes dos profissionais da saúde em relação ao diabetes mellitus: revisão integrativa. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Minas Gerais, v. 15, n. 2, p. 1-8, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0046>.

SOBRE OS ORGANIZADORES

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA - Possui Doutorado e Mestrado em Ciências da Saúde, com ênfase em Saúde Coletiva (UnB), Especialização em Atividade Física para Grupo Especial (UNIGRANRIO), Gestão Pública (FATAP) e Educação a Distância e as Novas Tecnologias (FATAP), Graduação em Educação Física (UCB-DF) e Pedagogia (IESA-DF). É professor e pesquisador colaborador Pleno do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Núcleo de Estudos em Educação e Promoção a Saúde, do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares da Universidade de Brasília. Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica do Instituto de Cardiologia e Transplantes do Distrito Federal. Participa de Grupos de Pesquisas das Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Rondônia e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem experiência como docente e pesquisador na área multidisciplinar. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5028921287123224>. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5198-4439>.

ALINE SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA - Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Especialista em Enfermagem Pediátrica pela EEAN/UFRJ. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes. Trabalha no CTI Pediátrico e Neonatal do Hospital Geral de Bonsucesso e possui experiência na docência tendo sido Professora Substituta do Departamento Materno Infantil da EEAN/UFRJ (2010-2011), participando no campo prático e teórico na área do conhecimento pediátrico, assim como orienta trabalhos de conclusão de curso. Atualmente é Professora Titular da graduação em Enfermagem na Faculdade Bezerra de Araújo e Professora Substituta Adjunto A da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ (20hs). Vice- coordenadora do Projeto de Extensão: Educação em Saúde do programa Hiperdia UFF. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem pediátrica, atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde da Criança, Gerência em Enfermagem, Saúde Coletiva e História da Enfermagem. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2287233991982944>. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4070-7436>.

SUELY LOPES DE AZEVEDO - Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Controle de Infecção em assistência à saúde. Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Especialista em Enfermagem do Trabalho. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora Associado do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora do Programa educação em saúde na prevenção e no tratamento da hipertensão arterial e diabetes mellitus. Proex/UFF. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Fundamentos de Enfermagem (NEFE/UFF) Linha de pesquisa Fundamentos metodológicos e tecnológicos dos cuidados de enfermagem e do Grupo de Pesquisa

“Saberes, Práticas e Tecnologias do Cuidado de Enfermagem e Saúde (SAPRATEC/UFRJ).
Linha de Pesquisa “Práticas do Cuidado de Enfermagem e Saúde”. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7037419220753161>. ID- ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1107-3427>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso aos serviços de saúde 20
Aprendizagem 4, 6, 21, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44
Assistência à saúde 4, 60
Autocuidado 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Avaliação de danos 12
Avaliação de riscos 13

B

Bioinformática 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

C

Canva® 20, 21, 22, 23, 25, 26
Ciências Biológicas 19, 30, 31, 34, 43, 44
Controle glicêmico 51, 54, 58
COVID-19 1, 2, 3, 6, 11, 12, 21, 27, 28
Cuidados de enfermagem 18, 46, 49, 58, 60

D

Diabetes Mellitus 28, 46, 47, 49, 51, 52, 58, 59, 60
Diabetes Mellitus tipo 2 46, 51, 52, 58
Direito a saúde 20

E

Educação 1, 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 40, 44, 46, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 57, 60
Educação a distância 1, 6, 17, 28, 29, 60
Educação continuada 12, 14
Educação em saúde 17, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 46, 48, 49, 52, 54, 55, 57, 60
Educação permanente 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18
Enfermagem 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 28, 29, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
Ensino de Biologia 30
Ensino remoto emergencial 1, 3, 4, 6
Escolas para profissionais de saúde 1

G

Gestão da segurança 12, 14

Gestão de avaliação de riscos 13

I

Isolamento social 2, 21

J

Judicialização da saúde 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

L

Livro digital 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27

N

Nola Pender 46, 47, 48, 49, 52, 55, 56, 57, 59

Novas tecnologias 3, 60

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 11, 16, 21, 28

Profissional de enfermagem 11, 12, 17, 54

Promoção da saúde 29, 48, 52, 55, 56, 58, 59

S

Saúde pública 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 47

Segurança do paciente 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Sistema único de saúde 15, 17, 21, 22

T

Tecnologia educacional 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 59

Teoria de enfermagem 46, 48, 49

Teoria do cuidado apoiado 46, 48





Treinamento 11, 13, 15

W

WhatsApp® Messenger 22, 23, 26





A INCORPORAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS COMO UM MODELO TRANSFORMADOR NO PROCESSO DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A INCORPORAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS COMO UM MODELO TRANSFORMADOR NO PROCESSO DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br